

EDIÇÃO
INFORMATIVA
DA CNT

CNT

ANO XXIII
NÚMERO 260
JUNHO 2017

TRANSPORTE ATUAL

POTENCIAL DESPERDIÇADO

Brasil enfrenta gargalos logísticos para escoar safra
recorde de grãos; competitividade é ameaçada pela
falta de infraestrutura de transporte

FERROVIÁRIO

Lixo nos trilhos

Excesso de resíduos nas linhas aumenta os riscos de acidentes, a proliferação de transmissores de doenças e compromete a drenagem; despejo geralmente é feito por comunidades vizinhas

POR EVIE GONÇALVES

Quando o assunto é ferrovia, as companhias metroferroviárias gastam boa parte do tempo planejando a operação do transporte de passageiros. Mas um tema alheio ao foco central passou a ser preocupação constante:

o excesso de lixo nas linhas férreas. São resíduos que variam de itens domésticos a materiais de construção. Para se ter uma ideia da relevância do problema, só a SuperVia, no Rio de Janeiro, que atua em cinco ramais ligando o centro da cidade ao subúrbio carioca,

retira, em média, mil toneladas de lixo por mês da malha.

Em geral, o lixo é depositado por comunidades que vivem no entorno das linhas férreas. São famílias carentes, que moram em invasões, ou seja, não possuem local acessível para descartarem seus resí-

duos e acabam utilizando as faixas de domínio como depósitos. “Os moradores jogam porque sabem que nós vamos recolher. Trata-se de uma questão cultural e de um ciclo vicioso”, afirma o gerente de via permanente da SuperVia, Roberto Fisher. Segundo ele,

“Os moradores jogam porque sabem que nós vamos recolher. Trata-se de uma questão cultural e de um ciclo vicioso”

ROBERTO FISHER,
GERENTE DA SUPERVIA



Algumas empresas chegam a retirar mil toneladas de lixo por mês da malha

é comum os moradores quebrarem os muros que separam as comunidades das ferrovias e criarem passagens clandestinas para despejo do lixo. Dados da empresa revelam que 180 acessos secretos já foram criados por essas comunidades. “A operadora fecha, em média, quatro por mês, mas ao final de 30 dias, três deles são reabertos”, lamenta.

Diversos são os problemas causados pelo acúmulo desses resíduos nas linhas férreas. O principal é o risco de os trens colidirem com algum objeto de grande porte. Em Porto Alegre, na malha da Trensurb,

um maquinista teve que parar a composição porque um sofá estava sobre o trilho. Uma equipe teve que ser deslocada até o local para retirar o objeto. “A frenagem brusca pode comprometer a segurança dos passageiros”, explica o chefe do setor de responsabilidade socioambiental da companhia, Guilherme Campos.

Outro ponto crítico é a existência de insetos e roedores que, além de contribuírem para a proliferação de doenças, danificam equipamentos de sinalização e fios, provocando curto-circuito nos trilhos. Segundo Campos, quando isso

acontece, os trens têm que operar em velocidade reduzida porque o funcionamento do centro de controle dos vagões fica comprometido. O acúmulo de lixo também impede a drenagem de água. “Os resíduos obstruem canaletas e bueiros que fazem o escoamento pluvial, o que acaba gerando acúmulo de água na ferrovia”, explica o gerente da SuperVia.

Apesar de todos os problemas gerados, as empresas têm feito um trabalho permanente de retirada desse material. A CBTU de Belo Horizonte, por exemplo, recolhe diariamente cerca de 1,5 tonelada de lixo ao

longo de toda a via do metrô. No total, são cerca de cem limpezas diárias nos intervalos das operações nas 19 estações. A higienização dos 50 quilômetros de canaletas também é feita rotineiramente.

A Metrofor, que opera duas linhas no metrô de Fortaleza, retira uma média de 300 toneladas de lixo por mês em 43 quilômetros de extensão. Além disso, trabalha em um programa para diferentes destinações desses resíduos. O presidente da companhia, Eduardo Hotz, ressalta que a separação é feita no momento do recolhimento, de acordo com o tipo

de lixo. Em seguida, o material é encaminhado para a prefeitura, que trata da destinação final. “Temos um problema sério de miséria nas proximidades do metrô cearense. Não conseguimos mudar essa realidade de uma hora para a outra. Além da frente da coleta do material, também trabalhamos na conscientização dessas comunidades”, diz Hotz.

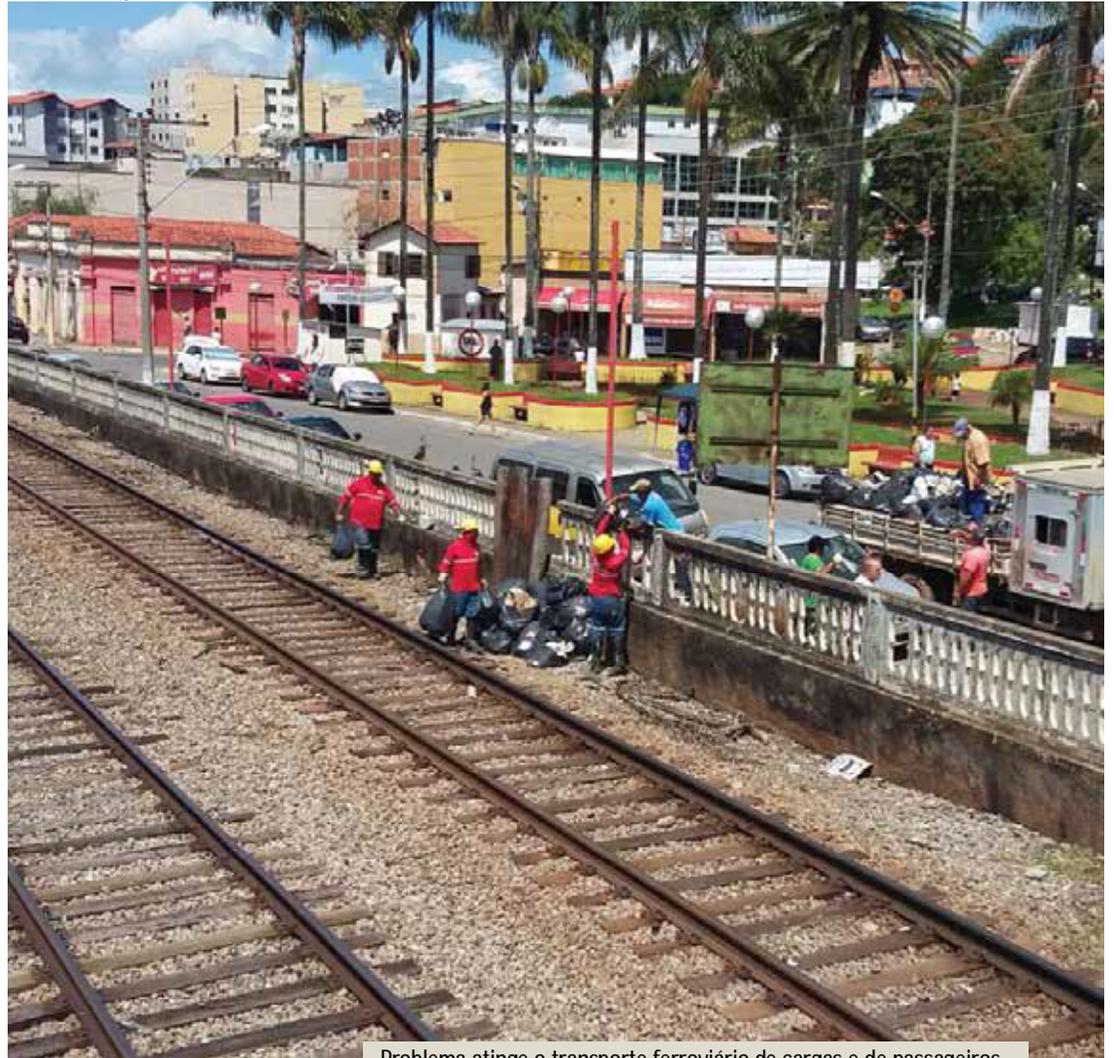
Campanhas

As operadoras metroferroviárias trabalham frequentemente em campanhas para que os moradores das comunidades próximas às ferrovias não despejem lixo nas linhas. A CBTU, por exemplo, promoveu pelo menos 30 ações, no ano passado, nas estações e nos trens do metrô com a entrega de 5.000 folhetos informativos aos passageiros. Neste ano, já foram 20 ações.

Já a Metrofor oferece palestras em escolas localizadas nas regiões que circundam os trilhos, com temas diversos sobre os problemas de saúde decorrentes do excesso de lixo. Além disso, a companhia criou dez unidades específicas para o recolhimento do material e possui um programa desenvolvido desde 2011 de etiqueta urbana com ações específicas para os comportamentos dos usuários.

As concessionárias de cargas também desempenham ações diversas. Em 2016, a Vale

FOTOS MRS/DIVULGAÇÃO



Problema atinge o transporte ferroviário de cargas e de passageiros

lançou o programa “Jogue Limpo”, envolvendo associações de moradores, igrejas, projetos sociais e poder público. A sensibilização é realizada nas casas dos moradores vizinhos à ferrovia EFVM (Estrada de Ferro Vitória-Minas) e inclui a entrega de ecobags e imãs de geladeira, informando os dias e horários de coleta do lixo, além dos telefones do Alô Ferrovias e do Cata-Móveis.

A empresa realiza ainda diferentes intervenções nos espaços urbanos, atuando na instalação de lixeiras, placas de orientação ou na construção de jardins, sempre com a participação da comunidade. O monitoramento é feito a cada três meses até que seja considerado eliminado o ponto de descarte irregular. No ano passado, dez comunidades foram atendidas em quatro municípios entre

Minas Gerais e Espírito Santo. Dez novos pontos serão implantados este ano.

“Essa é uma ação com baixo investimento que tem dado muito resultado. Com o compromisso de todos, conseguimos resolver o problema do lixo ao longo da linha e ainda contribuimos para a melhoria das condições de higiene e saúde nas localidades, dando mais orgulho para os mora-



Empresas fazem campanha de conscientização para evitar despejos irregulares de lixo

“Não conseguimos mudar essa realidade de uma hora para a outra”

EDUARDO HOTZ,
PRESIDENTE DA METROFOR

dores”, ressalta o supervisor de Gestão Integrada da EFVM, Eduardo Soares.

A MRS Logística S.A. lançou o projeto “Lixo Fora do Lixo É Porcaria”. Para isso, abriu um novo canal de comunicação com a sociedade para recebimento de flagrantes sobre descarte irregular nas faixas de domínio. As informações recebidas são analisadas, caso a caso, por uma equipe da

empresa e, em seguida, inseridas no plano de manutenção. Outro projeto desempenhado em Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, foi a entrega de uma praça de lazer construída em um espaço antes usado como depósito de lixo a céu aberto.

Outra concessionária que tem projetos contra o descarte irregular de lixo é a VLI Multimodal S.A. O “Conexão Comunidade” fomenta a cons-

trução de jardins ecológicos em locais que serviam de depósitos. A manutenção do espaço fica a cargo dos próprios moradores. Dois espaços já têm resultados positivos em Montes Claros (MG). “Essa ação inibe o despejo de resíduos, porque eles próprios se sentem parte do processo”, conta o gerente-geral de corredor da empresa, Marcelo Augusto Ferreira. ●